opusdei.org

Igreja Portuguesa saúda Bento XVI

Declarações do presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, dos Cardeais e de alguns bispos portugueses. Fonte: Agência Ecclesia on-line (www.agencia.ecclesia.pt)

02/05/2005

Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa:

"Em comunhão com o Papa"

(texto integral)

A vida da Igreja está marcada por acontecimentos que ultrapassam o valor do imediato. Projectam um passado e norteiam para um futuro.

A eleição do Papa significou, sempre, vontade de acolher uma história e alegria de renovar os projectos de uma maior consciência eclesial.

Como corpo, exultamos e rejubilamos, acolhendo o dom de um novo Papa que continuará o Ministério Petrino ao qual testemunhamos a mais profunda solidariedade. Sabemo-nos amados por Deus e queremos corresponder, através de uma comunhão afectiva e efectiva, para testemunhar verdadeira unidade, qual sinal que oferecerá o específico da Igreja.

Na verdade, a comunhão interna dos membros da Igreja projecta-nos na aventura de transformar o mundo numa única família. Como Igreja que peregrina em Portugal, renovamos a fidelidade ao sucessor de Pedro e queremos mergulhar na densidade de um projecto de atenção à modernidade, com os seus desafios.

Não nos detemos na glória da "Nação fidelíssima" mas, conscientes da nossa história, queremos ser "trabalhadores" da vinha, como bispos, sacerdotes e leigos, para que a "verdade na caridade" atinja o coração de todos os portugueses.

Continuaremos em oração para que Cristo fique connosco, na responsabilidade de mergulharmos sempre mais, nas novidades ainda não assumidas do Concílio Vaticano II.

O Santo Padre acompanhou a sua realização, entregou-se à sua concretização e já propôs uma evocação do caminho percorrido e do que falta percorrer, qual exame de consciência a celebrar o 40° aniversário do seu encerramento (8 de Dezembro de 2005).

Corresponderemos reconhecendo a actualidade dos seus ensinamentos, como caminho para responder aos novos desafios colocados à Igreja e pela presente sociedade globalizada.

Sentimo-nos ainda, dioceses e comunidades, empenhadas em caminhar com todos e, particularmente, com os jovens, "futuro e esperança da Igreja e da humanidade para dialogar com eles", escutando as suas expectativas no desejo de os ajudar a encontrar sempre com maior profundidade Cristo vivo, o eternamente jovem.

Em nome da Igreja em Portugal, exulto com a eleição de Sua Santidade o Papa Bento XVI, renovo a fidelidade multissecular e asseguro o empenho na oferta de Cristo ao mundo moderno.

+ Jorge Ferreira da Costa Ortiga

Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

Cardeais portugueses felizes com a escolha de Bento XVI (Excerto da notícia)

Os dois Cardeais portugueses que participaram no Conclave, D. José Policarpo e D. Saraiva Martins, consideram que a Igreja Católica tem um grande Papa, disponível para a missão e aberto ao mundo.

O Patriarca de Lisboa aponta como exemplo desta atitude a própria escolha do nome Bento XVI, fazendo referência a São Bento, padroeiro da Europa, o fundador dos Beneditinos que fez face à descristianização do Velho Continente.

"São Bento representa um recomeço da Evangelização da Europa depois do período caótico da invasão de Roma pelos povos que nós chamamos bárbaros. Com a Ordem Beneditina ele está na base do que foi a Nova Evangelização da Europa", disse em declarações recolhidas pela Rádio Renascença.

Sobre a figura de Bento XVI, o
Patriarca de Lisboa fala "num
homem que garantirá a
continuidade da Igreja, uma
realidade de tal maneira
implantada e visível e que se
tornou nos últimos tempos uma
referência para religiões e
culturas, sobretudo nas grandes
causas como a defesa da paz, do
homem, da dignidade humanidade,
dos pobres".

O Cardeal José Saraiva Martins, por seu turno, considera o novo Papa como "**um homem extraordinário**, **de grande cultura e profunda espiritualidade, que conhece bem** a doutrina da Igreja e o mundo em que vivemos".

"Esta eleição é um grande dom de Deus para a Igreja", assegura à RR.

O Cardeal português da Cúria Romana conhece bem o novo Papa e afiança que será um "digno sucessor de João Paulo II", recusando os rótulos de rigidez e intolerância atribuídos a Bento XVI.

"Quem diz essas coisas não conhece o Cardeal Ratzinger, que eu conheço bastante bem. Pessoalmente é um homem extremamente amável, muito sensível, educado, diria mesmo fora do comum", acrescenta.

Sobre os passos a dar no início do Pontificado, D. José Saraiva Martins assinala que o caminho traçado por João Paulo II não pode ser contornado, de modo especial no que diz respeito à relação com os jovens. "Eles são o futuro da Igreja e da sociedade, a Igreja tem de estar sempre ao lado dos jovens", observa.

Patriarca de Lisboa: "Bento XVI, a mensagem de um nome"

(texto integral)

Bento XVI é o Pastor que Deus pôs à frente da Igreja.

Joseph Ratzinger era dos cardeais mais conhecidos. A exigente responsabilidade da missão que exerceu, à frente da Congregação da Doutrina da Fé, pô-lo no centro de todas as questões vivas da criatividade teológica, sempre à busca da síntese entre a fé da Igreja e as culturas e problemas do mundo contemporâneo. Nessa missão, soube conciliar a abertura dialogante com a firmeza na afirmação da fé da Igreja. Não foi poupado a apreciações críticas que, unilateralmente

mediatizadas, tendiam a definir-lhe uma imagem. A sua eleição põe à Igreja e ao mundo um dilema: vamos classificar um pontificado, apenas iniciado, a partir de uma imagem mediatizada, não completa e nem sempre exacta, ou vamos acolher a mudança, no início de um pontificado, que só o Espírito de Deus desenvolverá? Essa mudança fizemola comovidamente, nós os cardeais eleitores, naquele momento com que passámos de um acto eleitoral, em que ele era um de nós, para nos inclinarmos diante dele, com reverência e fé, prometendo-lhe fidelidade e obediência, porque ele era o Pastor que, através do nosso voto, Deus acabava de pôr à frente da sua Igreja.

A sua capacidade de nos surpreender, revelou-se logo no nome que escolheu: Bento. No dia da morte de João Paulo II tinha estado em Subiaco, santuário de S. Bento, padroeiro e grande evangelizador da Europa. Na grande crise de civilização que se seguiu à queda do Império Romano, a Igreja mostrou que, em termos de evangelização da Europa, é sempre possível começar de novo, porque Jesus Cristo encerra uma esperança que acaba por traçar o sentido último da vida e da civilização. E a vontade de desenvolver a dimensão missionária da Igreja é um traço histórico do pontificado de Bento XV, no início do século XX, que inspirou a escolha deste nome.

O desafio da Evangelização! É, certamente, o contributo decisivo da Igreja para o futuro da história da humanidade. Na sua primeira homilia, no dia a seguir à sua eleição, o novo Papa traçou decididamente o caminho a percorrer, nestes novos tempos de missão: aprofundamento do Concílio Vaticano II; unidade dos cristãos, caminho a percorrer

porventura com "gestos concretos que penetrem nos espíritos e movam as consciências"; diálogo interreligioso e inter-cultural; colaboração com quantos conduzem os destinos do mundo, na busca da paz e da edificação de um mundo de rosto humano; predilecta atenção dedicada aos jovens; sempre fortalecido pela presença de Cristo vivo na Sua Igreja, que a conduz com a força do Espírito. Bento XVI deixa escancaradas todas as portas abertas por João Paulo II, dizendo ao mundo que a Igreja existe para bem da humanidade.

S. Bento, padroeiro da Europa e a inspiração nesse grande Papa que foi Bento XV, levaram o novo Pontífice a escolher um nome que significa um projecto de Igreja, servidora do homem e mestra da humanidade, porque sacramento de Jesus Cristo.

+ José, Cardeal Patriarca

Bispo de Santarém: "Continuará a obra de evangelização"

(excerto)

Com muita alegria e esperança damos graças ao Senhor pela eleição do novo Papa Bento XVI. Escolhido pelos Cardeais, sob inspiração do Espírito Santo, continuará a obra de evangelização do Venerado Papa João Paulo II. O profundo conhecimento da cultura do nosso tempo, a simplicidade evangélica, a grande piedade e a sincera humildade do novo Papa serão uma preciosa ajuda na sua difícil tarefa de conduzir a barca de Pedro face ao mar alto das correntes ideológicas e dos conflitos do novo milénio.

Peçamos ao Senhor que ilumine e fortaleça o Santo Padre Bento XVI para que seja princípio e fundamento da comunhão na Igreja e instrumento de diálogo e de unidade entre os povos e nações. Recomendo que no próximo domingo 24 de Abril, data do início solene do seu pontificado, sejam dadas graças a Deus nas Missas dominicais e manifestada a alegria pelo toque festivo dos sinos.

+ D. Manuel Pelino Domingues

Bispo de Viseu saúda o novo Papa

(excerto)

A confiança e a fidelidade ao Santo Padre são, na Igreja católica, a expressão da unidade concretamente vivida, que é construída pelo Espírito Santo na confissão da fé comum.

Ao Santo Padre Bento XVI queremos assegurar a nossa fidelidade, a nossa oração, sem reservas e com amor.

+ D. António Marto

Bispo de Angra: A sua eleição é uma surpresa em todos os sentidos

(excerto)

A sua profunda espiritualidade e coerência doutrinal dão-lhe o bom senso do equilíbrio e da sabedoria. Não está dominado apenas pela preocupação da «recta doutrina», como poderia fazer supor a sua função de vigilante da ortodoxia na Congregação para a Doutrina da Fé. Faz transparecer a serenidade de quem vive uma profunda experiência de fé, ancorada numa adesão firme e fiel a Cristo e à Igreja. Para melhor o conhecer, mais do que olhá-Lo com as etiquetas da comunicação social, é preciso ler o que escreveu.

+ D. António Sousa Braga Bispo de Vila Real: "Salve Bento XVI"

(excerto)

Não tenhamos medo. A homilia na abertura do Conclave na segunda feira testemunha que o Papa é um

homem que conhece o mundo de hoje, e a homilia nas exéquias de João Paulo II revela que o nosso Papa é um homem de coração e de sentido pastoral. Os seus livros estão traduzidos em português e a eleição deste Papa pode constituir um estímulo para a sua leitura. Lembrome de alguns mais acessíveis, desde a «Introdução ao Cristinianismo», «Introdução ao Espírito da Liturgia», «Diálogo sobre a Fé» e vários estudos sobre a Europa. É um prazer ler agora estes textos, sentir a segurança intelectual, a sequência cultural, a beleza e o rigor da análise do nosso tempo. Quem lidou de perto com o cardeal Ratzinger acrescentará a esse prazer mental a experiência de uma sensibilidade viva, de grandes recursos estéticos, de simplicidade de maneiras e de vida.

Num tempo de pensamento frágil, de sentimentos desconexos, vai deslizar pela Praça de S. Pedro um rio caudaloso de fé e de doutrina, de amor à Igreja e ao mundo, de segurança doutrinária e de reflexão, de respeito pela razão e pela fé.

+ D. Joaquim Gonçalves

Bispo de Setúbal dá boas-vindas a Bento XVI

(excerto)

Acabo de saber que o Senhor escolheu o cardeal Joseph Ratzinger, como sucessor de S. Pedro, após a morte de João Paulo II.

Dou graças a Deus pelo novo Papa que tem o nome de Bento XVI; rezo por ele para que guie a Igreja na docilidade ao Espírito Santo; acolho-o com alegria e esperança na comunhão de todas as Igrejas a que ele preside; e convido a diocese a juntar-se a mim, no Domingo dia 24, às 18 horas, na Sé em Setúbal, para dar graças e dizer ao novo Papa: a Igreja de Setúbal está contigo e reza por ti, sê bem-vindo.

+ D. Gilberto

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/igreja-portuguesa-sauda-bento-xvi/ (22/11/2025)